

PANATLÂNTICA S/A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DO PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2016
(em reais mil)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, com sede em Gravataí (RS) e unidade industrial em Glorinha (RS), tem por objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não, próprios ou de terceiros. A Companhia poderá participar do capital de outras sociedades.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas do período findo em 30 de Setembro de 2016 foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

O Conselho de Administração autorizou a conclusão das Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas do período findo em 30 de Setembro de 2016, em 28 de Outubro de 2016.

NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

3.1 Base de Preparação

3.1.1 Demonstrações Contábeis Consolidadas

As Demonstrações Contábeis consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de Demonstrações Contábeis (*International Financial Reporting Standards-IFRS*). Estas Demonstrações Contábeis foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de

contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.1.2 Demonstrações Contábeis Individuais

As Demonstrações Contábeis individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de contabilidade, exceto com relação a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas, feita pelo método de equivalência patrimonial, e conforme as IFRS seria custo ou valor justo. As Demonstrações Contábeis da controladora estão sendo publicadas em conjunto com as Demonstrações Contábeis consolidadas.

3.2 Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da Panatlântica S.A. e suas controladas diretas Panatlântica Catarinense S.A., Tubospan S.A., e Panatlântica Tubos Ind. Com. S/A., e suas controladas indiretas Açolog Serviços de Transporte e Logística Ltda. e Panaser S/A.-Beneficiamento de Aços. Os saldos de Ativos e Passivos e os valores das transações comerciais foram eliminados no processo de consolidação.

3.2.1 Demonstrações Contábeis Consolidadas

A Companhia efetua a consolidação de suas Demonstrações Contábeis de acordo com as atuais práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3.2.2 Demonstrações Contábeis Individuais

No balanço patrimonial individual, essas participações são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente

reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

3.3 Estimativas Contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis que incluem às provisões de natureza trabalhista; provisões para contingências; provisão para devedores duvidosos; provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

3.4 Moeda Funcional e de Apresentação das Demonstrações Contábeis

A administração da companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e passivos monetários são reconhecidos nas demonstrações de resultados.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

As aplicações financeiras disponíveis referem-se a títulos de alta liquidez, e não estão sujeitos a risco de mudança de valor, passíveis de resgate imediato. As operações em CDB's são remunerados a taxas que variam numa média ponderada de 100,5% do CDI. A Administração não pretende resgatar os valores antes dos seus vencimentos.

3.6 Clientes

As contas a receber são mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para perdas no recebimento de créditos. Em 30 de Setembro de 2016, 100% do saldo das Contas a Receber de Clientes referem-se à vendas/serviços no mercado interno.

3.7 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou fabricação, líquidos dos impostos recuperados, e não superam os preços de mercado ou custo de reposição. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.8 Impostos a Recuperar

Os impostos a recuperar são demonstrados com base nos créditos oriundos de operações de entradas e saídas de mercadorias, decorrentes da não-cumulatividade destes e retenções na fonte (Nota 06).

3.9 Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes

Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

3.10 Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial na controladora. Os demais investimentos são avaliados pelo seu valor justo (Nota 08).

3.11 Imobilizado

Edificações, Terrenos, Instalações, Máquinas e Equipamentos são os itens principais do imobilizado, sendo demonstrados pelo custo de aquisição ou avaliação. A depreciação dos bens é feita pelo método linear. O ativo imobilizado é segregado em classes bem definidas e relacionado às atividades operacionais. Sobre os mesmos existem controles eficazes que possibilitam identificação de perdas e/ou mudanças de estimativas de vida útil (Nota 09).

3.12 Intangível

Os valores relativos a desenvolvimento de projetos que são diretamente ligados a produção de nossos produtos e softwares foram classificados como ativos intangíveis, conforme Deliberação CVM nº 644/10. A amortização dos direitos é feita pelo método linear à taxa de 20,0% a.a..

3.13 Passivo Circulante e Não Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

A administração da Companhia considera que os prazos concedidos na liquidação das contas a pagar são inerentes as condições comerciais normalmente contratadas no mercado de atuação, não havendo característica de atividade de financiamento.

3.13.1 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do

resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.13.2 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a companhia possui uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

3.14 Ajuste a Valor Presente dos Ativos e Passivos

Quando aplicável, os ativos e passivos de longo prazo são ajustados ao seu valor presente e os de curto prazo, quando seu efeito é considerado relevante em relação ao conjunto das demonstrações contábeis. A Companhia efetuou os cálculos levando em consideração os fluxos de caixa específicos de cada ativo ou passivo, em consonância com Deliberação CVM nº 564/08.

3.15 Estimativas dos Ativos e Passivos Contingentes

Em atendimento as práticas contábeis adotadas no Brasil a Administração da companhia, mediante julgamento efetuado em conjunto com os assessores jurídicos, procedeu à mensuração e, conforme o caso, a respectiva escrituração de Ativos e Passivos considerados contingentes que possam afetar significativamente as demonstrações contábeis. Entretanto, a liquidação dos eventos provisionados poderá ocorrer por valor diferente do estimado, fato inerente a este tipo de registro.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e

contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do período.

3.17 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.18 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita é apresentada líquida dos impostos e das devoluções, sendo que é reconhecida: (a) quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (b) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e (c) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

Apresentamos a reconciliação da Receita Bruta para com a Receita Líquida:

Descrição	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30.09.2016	30.09.2015	30.09.2016	30.09.2015
Receita Bruta	276.658	250.501	699.763	642.962
Impostos/Devoluções	(78.513)	(64.373)	(185.328)	(150.330)
Total	198.145	186.128	514.435	492.632

3.19 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

As políticas contábeis que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações contábeis pela Administração da companhia, são: (a) os créditos de liquidação duvidosa, inicialmente provisionada e posteriormente lançada para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação; (b) vida útil, “Impairment” e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis; (c) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de perda; e (d) o valor atual de obrigações de plano suplementar de aposentadoria

depende de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas.

3.20 Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Companhia elaborou as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) individuais e consolidadas com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, aprovado pela Deliberação CVM nº 557/08 da Comissão de Valores Mobiliários, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para a IFRS representam informação contábil adicional.

NOTA 04 - CLIENTES

Descrição	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
Clientes	51.565	36.166	132.363	94.094
(-) Ajustes a Valor Presente-AVP	-	(327)	-	(327)
Total Líquido a Receber	51.565	35.839	132.363	93.767

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia aplicou a taxa média de 1,80% a.m. para determinação do Ajuste a Valor Presente – AVP relativo às vendas efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação.

NOTA 05 - ESTOQUES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
Descrição	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
Produtos Prontos	12.768	13.009	28.039	28.840
Matéria-Prima	44.287	38.461	74.603	64.109
Total	57.055	51.470	102.642	92.949

NOTA 06 – IMPOSTOS A RECUPERAR

	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONTROLADORA			
	30 de Setembro de 2016		31 de Dezembro de 2015	
Descrição	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF/IRPJ	5.254	-	3.632	-
IPI/ICMS	3.890	13	459	14
Outros	347	-	368	-
Total	9.491	13	4.459	14

	Impostos, Taxas e Contribuições a Recuperar - CONSOLIDADO			
	30 de Setembro de 2016		31 de Dezembro de 2015	
Descrição	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF/IRPJ	9.512	-	5.851	36
IPI/ICMS	28.005	983	22.502	429
Outros	1.186	-	1.895	-
Total	38.703	983	30.248	465

NOTA 07 - TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Descrição	Grupo	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
Débitos com Controladora	Passivo Não-Circulante	7.922	7.819
Receitas de Vendas	Receitas	5.393	6.182
Compras de Produtos	Despesas	5.315	6.586
Contas a Receber/Contas a Pagar	Receitas/Despesas	611	498

As operações com as partes relacionadas, quanto a prazos e preços, são realizadas em condições semelhantes às aplicadas no mercado.

NOTA 08 - INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

A movimentação dos investimentos da controladora está representada da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A.	TUBOSPAN S.A.	PANATLÂNTICA TUBOS S.A.	PANASER S/A- BENEF. AÇOS (Contr.Ind.)	AÇOLOG LTDA. (Contr.Indir.)
CAPITAL SOCIAL	40.000	32.000	110.000	30.000	10.000
PATRIMONIO LIQUIDO	75.683	32.831	189.685	27.516	38.326
% DE PARTICIPAÇÃO DIRETA NO CAPITAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
MOVIMENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E OUTROS					
Descrição	PANATLÂNTICA CATARINENSE S.A.	TUBOSPAN S.A.	PANATLÂNTICA TUBOS S.A.	OUTROS	Total
(=) Saldos em 31/12/2014	65.484	33.562	160.816	25	259.887
(+) Integralização de Capitais	-	-	15.104	-	15.104
(+/-) Equivalência Patrimonial	4.720	(353)	6.306	-	10.673
(=) Saldos em 31/12/2015	70.204	33.209	182.226	25	285.664
(+/-) Equivalência Patrimonial	5.479	(378)	7.459	-	12.560
(=) Saldos em 30/09/2016	75.683	32.831	189.685	25	298.224

NOTA 09 – IMOBILIZADO

A movimentação do imobilizado, controladora e consolidado, apresentam-se da seguinte forma:

CONTROLADORA						
	Saldo em: 31/12/2015	Transf.	Adições	Baixas	Deprec.	Saldo em: 30/9/2016
Terrenos, Edifícios e Instalações	26.945	-	2.656	-	(393)	29.208
Terrenos, Edifícios-Custo Atribuído	961	-	-	-	(24)	937
Máquinas e Equipamentos	10.503	-	4.023	(3)	(377)	14.146
Móveis e Utensílios	695	-	4	-	(42)	657
Veículos	293	-	2	-	(72)	223
Computadores e Periféricos	127	-	25	-	(39)	113
Outras Imobilizações	221	-	32	-	-	253
Sub-Total	39.745	-	6.742	(3)	(947)	45.537
Máquinas em Instalação	4.763	-	-	(10)	-	4.753
Obras em Andamento	8.282	-	663	-	-	8.945
Valor Liq.- Imobilizado	52.790	-	7.405	(13)	(947)	59.235

CONSOLIDADO						
	Saldo em: 31/12/2015	Transf.	Adições	Baixas	Deprec.	Saldo em: 30/9/2016
Terrenos, Edifícios e Instalações	95.630	2.230	3.054	(2)	(1.346)	99.566
Terrenos, Edifícios-Custo Atribuído	4.349	-	-	-	(24)	4.325
Máquinas e Equipamentos	46.173	6.995	8.890	(330)	(3.200)	58.528
Móveis e Utensílios	1.749	-	53	(1)	(135)	1.666
Veículos	2.320	-	2	-	(679)	1.643
Computadores e Periféricos	598	-	240	(6)	(164)	668
Outras Imobilizações	343	-	185	-	(2)	526
Sub-Total	151.162	9.225	12.424	(339)	(5.550)	166.922
Máquinas em Instalação	11.493	-	-	(10)	-	11.483
Obras em Andamento	30.506	(9.225)	4.331	-	-	25.612
Valor Liq.- Imobilizado	193.161	-	16.755	(349)	(5.550)	204.017

Taxas de Depreciação Linear	
Prédios e Instalações	de 2% a 10%a.a.
Máquinas e Equipamentos	de 3% a 10%a.a.
Móveis e Utensílios	de 5% a 10%a.a.
Veículos	de 12% a 20%a.a.
Computadores e Periféricos	20%a.a.

NOTA 10 - FORNECEDORES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
Descrição	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
Fornecedores	41.804	27.002	99.754	51.022
(-) Ajustes a Valor Presente-AVP	-	(565)	-	(565)
Total	41.804	26.437	99.754	50.457

Conforme a Deliberação CVM nº 564/08, a Companhia aplicou a taxa média de 1,82% a.m. para determinação do Ajuste a Valor Presente – AVP relativo às compras efetuadas no período que contenham juros implícitos em sua negociação.

NOTA 11 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As operações de curto prazo são atualizadas com taxas que variam entre 1,02% a 1,35% ao mês. Aproximadamente 98,5% do saldo (controladora e consolidado) referem-se a captação em moeda nacional. As operações de longo prazo são destinadas para aquisição de bens e equipamentos industriais, incorporados ao ativo imobilizado, cujas garantias reais são as próprias aquisições, mais duplicatas mercantis.

11.1 Não-Circulante

Controladora		
Vencimentos Longo Prazo	30/9/2016	31/12/2015
2017	12.356	43.449
2018	56.138	37.326
2019 a 2024	70.620	47.770
Não Circulante	139.114	128.545

Consolidado		
Vencimentos Longo Prazo	30/9/2016	31/12/2015
2017	14.663	52.387
2018	62.346	44.529
2019 a 2024	73.511	47.770
Não Circulante	150.520	144.686

Informações Adicionais:
<p>1) Os financiamentos BNDES e FINIMP são corrigidos pela variação da TJLP, acrescidos de taxas que variam de 2,40% ao ano à 4,50% ao ano, com vencimento final em Abr./2024.</p> <p>2) Os financiamentos em CCB são corrigidos pela variação do CDI, acrescidos de taxa que variam de 2,40% ao ano à 4,20% ao ano, com vencimento final em Set./2022.</p> <p>3) Para garantir os financiamentos foram oferecidas garantias fiduciárias, avais e direitos creditórios.</p>

NOTA 12 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES (Circulante e Não Circulante)

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições a Pagar - Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
IRRF	106	125	340	368
IRPJ/CSLL	34	2	1.233	765
ICMS	41	54	612	285
Outros	115	315	961	1.920
TOTAL IMPOSTOS CP	296	496	3.146	3.338

Descrição	Impostos, Taxas e Contribuições a Pagar- Não Circulante			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
IRPJ/CSLL	1.585	1.585	1.638	1.585
Outros	791	234	791	285
TOTAL IMPOSTOS LP	2.376	1.819	2.429	1.871

NOTA 13 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social e Direito das Ações

O Capital Social subscrito e integralizado é de R\$ 242.431 (duzentos e quarenta e dois mil e quatrocentos e trinta e um reais), composto por 16.572 mil ações ordinárias e 742 ações preferenciais, totalizando 17.314 mil ações, sem valor nominal, pertencentes inteiramente a acionistas domiciliados no País.

NOTA 14-CONTRATOS DE SEGUROS

Devido à natureza e porte dos estoques (produtos siderúrgicos) e principais bens do imobilizado (Prédios, Instalações e Equipamentos Industriais), é política da companhia contratar seguros por valores condizentes, assumindo alguns riscos com sinistros, os quais são considerados de rara ocorrência. Os bens estão segurados contra incêndio, vendaval, acidentes pessoais, danos e roubos, da seguinte forma:

CONTRATOS DE SEGUROS		
Itens Cobertos		
DESCRIÇÃO	30 de Setembro de 2016-R\$	31 de Dezembro de 2015-R\$
Prédios, Estoques, Máquinas	35.600	35.600
Equipamentos Eletrônicos	400	400
Veículos	650	650
TOTAL	36.650	36.650

NOTA 15 - PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

A Companhia patrocina, a funcionários que se inscrevem de forma voluntária, um Plano de Complementação de Aposentadoria junto ao Fundo Multipensions Bradesco, constituído com características de plano de contribuição definida, no qual não tem obrigação de efetuar

contribuições adicionais após o término da prestação dos serviços pelos funcionários.

NOTA 16 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade pelo seu valor de mercado. As exposições aos riscos, no entender da companhia, limitam-se aos Riscos de Crédito, Riscos de Preço, Riscos de Taxa de Câmbio e aos Riscos de Juros. Para todos eles a companhia adota medidas junto ao mercado onde atua para mitigar o impacto nas suas operações comerciais.

NOTA 17 – CONTINGÊNCIAS

17.1 Contingências Ativas

As contingências ativas não foram reconhecidas contabilmente, face à opinião expressa dos assessores jurídicos quanto à classificação da probabilidade de êxito dos processos, atendendo assim a Deliberação CVM nº 594/09 quanto o direito líquido e certo.

17.2 Provisões e Contingências Passivas

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária. As respectivas provisões são constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável. Os riscos classificados como provável totalizaram R\$ 225, e referem-se a demandas trabalhistas suportadas por depósitos judiciais. A Companhia também é parte em processos judiciais que na avaliação dos Consultores Jurídicos, baseada em experiências com naturezas semelhantes, apresentam riscos possíveis de perda no montante de R\$ 625.

NOTA 18 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os períodos findos em 30 de Setembro de 2016 e de 2015 estão demonstradas abaixo:

Descrição	Controladora			
	30/9/2016		30/9/2015	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro antes dos Tributos	12.852	12.852	9.783	9.783
(-/+) Efeitos das IFRS	(444)	(444)	(616)	(616)
Lucro antes dos Tributos-Ajustado	12.408	12.408	9.167	9.167
(+) Adições	750	752	88	89
(-) Exclusões	(12.728)	(12.728)	(9.572)	(9.572)
Lucro Tributável	430	432	(317)	(316)
CSLL - 9%	-	39	-	-
(-) Adições/Deduções CSLL	-	-	-	-
(=) Despesa CSLL	-	39	-	-
IRPJ - 15%	65	-	-	-
IRPJ - 10%	25	-	-	-
(-) Deduções IRPJ	(3)	-	-	-
(=) Despesa IRPJ	87	-	-	-

b) Tributos Diferidos

Em atendimento as disposições da Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia procedeu ao registro dos tributos decorrentes do Ajustes de Avaliação Patrimonial e do Valor Justo das Propriedades para Investimentos:

Descrição	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
Imposto de Renda-IRPJ	3.582	3.588
Contribuição Social-CSLL	1.290	1.292
Total	4.872	4.880

NOTA 19 – CONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ENTRE A CONTROLADORA E O CONSOLIDADO

	Patrimônio Líquido	
Descrição	30 de Setembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
Controladora	329.636	316.901
Participação dos Não Controladores	1	1
Consolidado	329.637	316.902

NOTA 20 – LUCRO POR AÇÃO

Em atendimento a Deliberação CVM nº 636/10, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os períodos findos em 30 de Setembro de 2016 e 2015.

a) Número de ações:

Ações emitidas	30 de Setembro de 2016	30 de Setembro de 2015
Ações Ordinárias	16.572	15.614
Ações Preferenciais	742	699
Total	17.314	16.313

b) Resultado por ação:

Como a Companhia não possui ações potenciais diluídas, apresenta o mesmo valor de lucro básico e diluído por ação.

Controladora	30 de Setembro de 2016	30 de Setembro de 2015
Lucro Líquido do Período	12.735	9.792
Lucro Básico e Diluído por Ação	0,74	0,60

NOTA 21 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia e suas controladas identificaram com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas

utilizadas pelos principais tomadores de decisão da Companhia, que sua operação total constitui um único segmento operacional. Desta forma a Demonstração de Resultado do Exercício já está adequada aos princípios necessários determinados pela Deliberação CVM nº 582/09.